RESUMO
Sabe-se que a criança quando possui necessidades especiais, dependente de sua forma de socialização esta possui grande dificuldade em realizar o desenvolvimento correto da fala e da comunicação o que pode influir em sua socialização futura e em seu desenvolvimento na sociedade, com o objetivo de compreender esses transtornos voltados a linguagem e a comunicação, essa pesquisa foi realizada para assim concernir melhor acerca de ações as quais os profissionais podem utilizar da melhor maneira na realização da introdução da fala em crianças que possuem deficiências e dificuldades de socialização, além de buscar compreender melhor sobre a relação entre a socialização e o desenvolvimento da fala nas crianças, como podemos fazer para auxiliar nesse desenvolvimento e qual conduta o educador deve ter frente ao aluno que possui dificuldade de comunicação, para isso foi utilizada a metodologia de revisão de literatura, onde foram selecionados 10 artigos científicos como referência, ao qual sua seleção ocorreu através de artigos no idioma do português, com palavras- chave referidas a comunicação, desenvolvimento social, transtornos de linguagem, educação inclusiva, dentre outros, estudos estes que apresentam a melhor performance em sala de aula para o educador e a postura ao qual deve seguir frente aos desafios de auxiliar os pais na desenvoltura da linguagem para assim realizar o desenvolvimento da fala e da comunicação influenciando o aluno deficiente a se relacionar com o aluno dito “normal” através de uma comunicação leve e clara. Dessa forma podemos concluir que o uso de imagens e de um método que envolva o ensino da criança a realizar a repetição daquilo que ouvir, pode auxiliar positivamente no desenvolvimento da fala e da socialização, refletindo diretamente em sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação inclusiva; transtornos de linguagem.

INTRODUÇÃO
A criança quando possui alguma deficiência, em sua grande quantidade de casos, pode apresentar certa dificuldade de socialização o que influencia diretamente no desenvolvimento da fala, sendo assim é necessário que pais e cuidadores compreendam melhor a forma de suas crianças relacionarem a palavra com sua ação para assim compreenderem a ligação que estas possuem, essa compreensão de como sua criança se desenvolve irá fazer com que os pais e educadores possam encontrar um método diversificado e único para sua criança começar o desenvolvimento da fala e da comunicação, por diversas vezes o responsável necessita de utilizar a comunicação alternativa sabendo assim se comunicar com a criança da maneira que para ela seja melhor e mais eficaz.
Dessa forma, com o objetivo de apresentar novos métodos e compreender melhor a posição a ser tomada pelo educador e pelos pais frente a essa situação, esse projeto foi realizado, visando assim buscar por novas situações e relações que tenham como objetivo desenvolver a fala e a comunicação da criança, buscando compreender melhor a relação entre a socialização e a compreensão da fala, a criança está compreendendo o que está sendo dito? Se sim, como devemos instruir essa criança a colocar em prática, se não, como podemos demonstrar melhor essa palavra com ações para a criança e fazer com que ela compreenda, além de auxiliar nessa compreensão, como fazer com que essa criança aprenda a vocalização dessa palavra e a utilize em seu dia a dia? Devemos fazer tudo com a mais pura tranquilidade, seguindo o passo a passo e nos orientando cada dia mais.
Para que essa pesquisa que visa a introdução de melhorias para auxílio do desenvolvimento da fala em alunos com necessidades especiais e a introdução de uma comunicação em sua rotina, buscando facilitar sua vida social para, sendo utilizada a metodologia de revisão de literatura para a sua produção, onde foram selecionados 10 artigos

de referência, entre os anos de 2018 a 2023, levando em conta o idioma ao qual foi publicado (Português) e suas palavras-chave que envolviam como conteúdo principal: comunicação, desenvolvimento social, transtornos de linguagem, educação inclusiva, dentre outros, havendo autores que fizeram a diferença no decorrer dessa pesquisa, sendo eles: Aquino e Cavalcante, 2022; Mesquita, et al., 2018; Nunes e Tiraboschi, 2022.

A dificuldade em desenvolver a fala é algo que observamos constantemente em alunos com deficiências diversas, porém ocorre com maior frequência em alunos que possuem o TEA, sendo necessário então que o pedagogo em união a família compreenda como atuar com essas crianças, compreendendo sua forma de aprendizagem e auxiliando a família em realizar o engate da criança para que o desenvolvimento da fala e da comunicação sejam ajustados conforme suas necessidades.

No decorrer dessa pesquisa iremos nos aprofundar em assuntos como a relação entre a socialização e o desenvolvimento da fala, buscando compreender como o socializar pode influenciar no desenvolvimento da fala e auxiliar no progresso escolar dessa criança, também será comentado sobre a comunicação alternativa e como podemos introduzi-la em nosso planejamento pedagógico, trazendo a relação entre as imagens e as palavras, dentre outras formas de comunicação alternativa, o que irá auxiliar em bons resultados dos alunos frente as dificuldades de comunicação.

DESENVOLVIMENTO

Fidalgo, et al. 2022, compreendendo todo o contexto histórico por trás da aceitação da pessoa com deficiência e da sua conquista por seus direitos e protagonismo de sua própria história no Brasil, o autor relata as dificuldades e desafios ainda presentes na aceitação e na inclusão social dessas pessoas, sendo dessa forma, extremamente importante que essas pessoas saibam se comunicar da forma correta, seja ela de forma regular ou alternativa, mas é importante que esse aluno saiba se comunicar com as pessoas e se entrosar na sociedade para assim ter os mesmos direitos e possibilidades na vida quanto o aluno dito “normal”.

A comunicação alternativa se mostra uma grande aliada da educação quando referida ao aluno ou a criança que possui alguma deficiência que influa em sua dicção ou fala, é compreendido dessa forma, que, a comunicação alternativa se encontra como um recurso eficaz na melhora da interação e no auxílio do aprendizado, o que permite que estes indivíduos mesmo com suas delimitações apresentem suas ideias e desejos no momento oportuno (Aquino e Cavalcante, 2022).

Quando falamos em atraso de fala e dificuldades de comunicação em crianças deficientes, o transtorno do espectro do autismo é o primeiro fator que nos vem a mente, afinal este afeta a comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, porém seu diagnóstico de forma tardia é um enorme desafio, Pereira, et al., 2020, afirma que a comunicação aumentativa e alternativa é uma opção importantíssima no desenvolvimento da fala e da comunicação desses alunos. Aquino e Cavalcante, 2022, com base em sua pesquisa chegou à conclusão de que o uso de imagens facilitou grandemente a atenção e a participação das crianças na pesquisa, o que resultou em uma interação mais efetiva e eficaz.

O TEA pode afetar negativamente em dificuldades de comunicação e interação social, o que irá afetar comportamentos de reciprocidade social, comunicação verbal e não verbal e até mesmo habilidades de se relacionar, o que pode ter efeitos na falta de expressão emocional apropriada, realizar o compartilhamento de experiências sociais e empatia pelo sentimento alheio (Melo, et al., 2021).

O ser humano como um ser social que depende do uso da linguagem para que tenham comunicação e troca de informação, com essa compreensão Silva, et al., 2021, em seu estudo aborda o desenvolvimento da linguagem para que o desenvolvimento cognitivo e emocional, permitindo a comunicação de ideias e sentimentos, com ênfase em paciente com transtorno do espectro autista, que por conta de sua complexidade com causas multifatoriais, dentre elas pode-se ver em seu estudo a dificuldade de inte-

ração social e comunicação entre os outros alunos e pessoas.

Cruz-Santos, et al. 2019, realizou o estudo referente aos transtornos de linguagem em Portugal, em sua pesquisa, o autor evidenciou acerca da definição as componentes de linguagem e das dificuldades linguísticas que mais se encontravam presentes em escolas inclusivas e como os profissionais podem realizar a colaboração da melhor maneira para que o desenvolvimento de linguagem seja eficaz, dessa forma, buscando compreender melhor as dificuldades enfrentadas por alunos deficientes que possuam dificuldade linguística e pensando em melhores métodos que possam colaborar entre os profissionais e na melhora do desenvolvimento e do aprendizado desses alunos.

Nunes e Tiraboschi, 2022, compreende a importância da linguagem e da educação inclusiva, o que promove uma comunicação inclusiva e promissora, influenciando na interação e socialização entre todas as crianças que estão presentes ali, não podemos deixar de destacar o reflexo que a comunicação inclusiva tem no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, destacando o papel dos professores como mediadores e promotores da interação e colaboração dos alunos em sala de aula, o que inclui a execução de um bom planejamento somando atividades que envolvem dialogo, uma certa dinâmica e comunicação entre os alunos e professores.

Segundo pesquisas de Montenegro, et al., 2021, atrasos na fala são características comuns em alunos que possuem o diagnóstico do transtorno do espectro do autismo, sendo ele caracterizado especialmente por déficits na comunicação e interação social, sendo a comunicação aumentativa e alternativa uma proposta de intervenção que visa melhorar a comunicação em crianças que possuem essa condição. O autor pontua um método que é baseado na abordagem sociopragmática de Tomasello, prática essa que realiza a divisão do desenvolvimento da fala em 2 passos.

A educação inclusiva é relacionada com a possibilidade de que o aluno que possui necessidades especiais possua o direito de receber o ensino de forma igualitária aos alunos ditos “normais” em redes de ensino regular, o que envolve a todos, até mesmo aqueles que possuem transtornos na linguagem, com essa linha de raciocínio, Mesquita e Dias, 2018 compreendeu com base nos dados relatados a importância de que fossem realizadas e aplicadas estratégias pedagógicas que englobem a todos os alunos da melhor maneira, o que por diversas vezes induz o aluno a realizar a atividade, participar ativamente da aula e principalmente evoluir em questão linguística e comunicativa.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E O SOCIALIZAR

Aquino e Cavalcante, 2022, discutiram teorias sociointeracionistas ligadas ao desenvolvimento da fala, destacando assim a importância da interação social para que a fala seja adquirida pelo aluno deficiente, em alguns casos o uso de gestos pode auxiliar positivamente na evolução linguística e no avanço para uma linguagem mais objetiva, assim como o uso da inversão de papeis também pode e deve ser explorada no uso do desenvolvimento da linguagem, influindo positivamente e induzindo a criança a imitar os sons produzidos pelos pais ou educadores.

Conforme, Melo, et al. 2021, estudou as características acerca do TEA e sua dificuldade em desenvolver a fala e características de comunicação social, propostas de histórias sociais apresentaram em seus resultados um cálculo promissor, o que pode influenciar positivamente em melhorias no comportamento de alunos com esta característica, afinal foi comprovado segundo este estudo que alunos autistas possuem uma influência fortíssima quanto ao tempo que permanecem na escola, mesmo que não correspondam a serie esperada.

Mesquita e Dias, 2018, compreende a importância de um trabalho multidisciplinar, o que envolve o trabalho conjunto com fonoaudiólogo, psicólogo e até mesmo em união a família para a evolução da comunicação e da socialização, o que influencia diretamente no desenvolvimento da fala, sendo imprescindível dessa forma, a interação entre a família e a escola, auxiliando dessa forma essas famílias em realizar a superação das barreiras presentes no desenvolvimento da

interação social e da fala.

A utilização de estratégias diversificadas de ensino, podem auxiliar aos estudantes, sejam deficientes ou não, na socialização e na interação, além de que auxilia na extinção da vergonha de realizar trabalhos acadêmicos e de realizar novas socializações, assim como contribui no desenvolvimento cognitivo, funcional e educacional do aluno, promovendo a inclusão e a socialização de toda a turma (Mesquita e Dias, 2018).

Nunes e Tiraboschi, 2022, realizam uma exploração da dinâmica dos alunos que possuem necessidades especiais, focando em seu desenvolvimento e melhoria, porém os autores não deixam de lado os desafios enfrentados por eles, desafios esses que refletem em interações sociais, suporte familiar e adaptações emocionais, adaptações essas que podem gerar caos no seu desenvolvimento escolar.

Pereira, et al., 2020, compreende a importância da realização de um atendimento interdisciplinar, englobando todos os aspectos da vida do aluno que possui o TEA, não podemos deixar de compreender a importância do psicoterapeuta e do fonoaudiólogo no acompanhamento do aluno que possui esse diagnóstico para que assim seja desenvolvido de forma leve para o aluno sua fala e comunicação social.

Silva, et al., 2021, busca por novas estratégias que possam facilitar a comunicação entre os alunos com transtorno do espectro do autismo como o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o sistema de comunicação por troca de figuras (PECS), o que pode influenciar diretamente na socialização e no desenvolvimento desses indivíduos.

Ao estudar a introdução da comunicação aumentativa e alternativa como uma estratégia terapêutica que busca estabelecer uma comunicação funcional em crianças diagnosticadas com TEA, Pereira, et al., 2020, pode notar grande aumento na comunicação verbal e gestual em crianças com TEA, havendo uma melhora na qualidade dos atos comunicativos, embora haja fatores individuais e sociais que também podem ter influenciado na eficácia do tratamento.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Ao estudar sobre a educação inclusiva é possível se deparar com as pontes realizadas pela comunicação assistiva, comunicação essa que segundo pesquisas de Aquino e Cavalcante, 2022, pode ser adquirida de forma social e para que isso ocorra alguns profissionais realizaram de uma didática diferenciada, didática essa que envolve o uso de imagens para relacionar o desejo da criança com a ação e o resultado, para assim criar uma forma de comunicação alternativa e auxiliar o aluno a desenvolver a fala de forma tranquila e sem complicações, apoiando a compreensão e a produção da fala, no entanto, crianças com deficiência intelectual, pode ser que o desenvolvimento linguístico possua um caminho maior a ser percorrido.

Cruz-Santos, et al. 2019, não deixa de lado a importância de que os professores e familiares conheçam e abordem as características de cada aluno, discutindo a importância do uso de termos claros e do conhecimento das características individuais de cada aluno, buscando assim, promover estratégias pensadas especialmente para atender as necessidades de cada aluno, categorizando dificuldades e transpassando barreiras do desenvolvimento linguístico.

Nunes, et al., 2021, afirmam a relevância dos suportes visuais no desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social de alunos com TEA, podendo ser realizado de diversas formas, o que envolve o uso da expressão para compreensão do que o outro quer dizer ou para entendimento próprio modo visual de organização e de instruções.

Silva, et al., 2021, compreende os desafios da comunicação que o aluno diagnosticado com TEA passa quando o assunto é comunicação, afinal esse aluno pode apresentar a repetição de palavras, erros pronominais, o uso de linguagem idiossincrática e neologismos, sintomas esses que se trabalhados com estratégias como comunicação suplementar e alternativa (CSA), comunicação aumentativa e alternativa (CAA), uso de língua brasileira de sinais (LIBRAS) e tecnologias de alta qualidade são opções que são essenciais na promoção da comunicação e da promoção de pessoas com TEA.

Sabe-se que os desafios enfrentados por esses alunos envolvem as necessidades de

que o conhecimento seja compartilhado e de que os demais alunos possuam o respeito e a compreensão da importância de realizar uma boa comunicação com os colegas mesmo que possuam deficiências e uma realidade diferente da qual estejam acostumados, fazendo com que os próprios alunos e professores colaborem para que esse aluno com necessidades especiais tenha o desenvolvimento correto da fala e as mesmas possibilidades que os demais alunos (Nunes e Tiraboschi, 2022).

A abordagem sociopragmática de Tomasello é relatada por Montenegro, et al., 2021, prática essa que envolve o uso de imagens para o auxílio do desenvolvimento da linguagem, sendo utilizadas imagens de duas espécies, dentre elas podemos contar como aliada acadêmica as figuras fixas e as que se movimentam, para tal podemos realizar o uso de tecnologias assistivas assim como o aBoard, software que permite o uso de imagens na construção de frases, finalizando seu trabalho ao proporcionar um feedback visual e sonoro, algo que pode cientificamente já foi comprovado possuir grande eficácia em crianças que possuam o TEA, além de proporcionar o desenvolvimento de atenção compartilhada e da comunicação expressiva, não deixando de lado a importância da família estar por dentro das tecnologias assistivas e diferentes métodos para auxílio do desenvolvimento da fala.

Em concordância, Nunes et al, 2021, afirma que o desenvolvimento da fala é um grande desafio para essas crianças, ofertando a Comunicação Alternativa e Ampliada como uma forma se expandir suas habilidades comunicativas, essa metodologia aliada envolve o uso de gestos, símbolos gráficos e sistemas de voz para substituir ou complementar a fala, sua importância é grande devido as relações e Interações humanas proporcionadas pela comunicação alternativa e ampliada.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa apresenta uma questão essencial: as dificuldades de socialização e comunicação em crianças com deficiência, especialmente em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa questão não só afeta o desenvolvimento da fala, mas também interfere diretamente na capacidade dessas crianças de estabelecer vínculos sociais e comunicar suas necessidades e emoções, portanto, pais, cuidadores e educadores enfrentam o desafio de compreender a forma única pela qual essas crianças relacionam palavras com ações e significados, criando a necessidade de abordagens adaptadas e diversificadas para promover a comunicação. Ao entender como essas crianças se expressam e processam o mundo ao redor, os responsáveis podem adotar estratégias mais eficazes para estimular o desenvolvimento da fala.

Sendo assim, uma reflexão e a apresentação de metodologias alternativas foram propostas, buscando possibilitar uma intervenção mais adequada e benéfica no desenvolvimento de fala e comunicação. A ideia é que educadores e familiares possam empregar técnicas como a comunicação alternativa, em que métodos não verbais, como imagens e símbolos, são incorporados para facilitar a interação. Este tipo de abordagem visa não só desenvolver a fala, mas também apoiar a criança na compreensão do que é dito, bem como na prática de vocalização e uso de palavras em contextos cotidianos. Esse processo, segundo o texto, deve ser conduzido com paciência, seguindo um passo a passo adaptado às necessidades da criança, de modo a evitar frustrações e promover um ambiente de aprendizado positivo.

Entre os autores revisados, Aquino e Cavalcante (2022) e Mesquita et al. (2018) se destacam, oferecendo abordagens e insights que corroboram a importância de um trabalho colaborativo entre família e educadores para promover o desenvolvimento da comunicação.

Sendo um aspecto importante abordado, o impacto do TEA na comunicação e na socialização. Crianças com autismo frequentemente apresentam atrasos na fala e limitações em habilidades de interação social, o que pode prejudicar o desenvolvimento de relações interpessoais e o aprendizado escolar. As dificuldades de comunicação são especialmente acentuadas nessas crianças, que apresentam déficits em aspectos como comunicação verbal, reciprocidade social e

expressão emociona, e, esses casos, a comunicação aumentativa e alternativa (CAA) surge como uma opção relevante, permitindo que essas crianças, mesmo com limitações, expressem desejos e pensamentos de forma mais eficaz. Os estudos apresentados acima indicam que o uso de imagens, como abordado por Aquino e Cavalcante, melhora a atenção e a participação de crianças com TEA, promovendo uma interação mais efetiva.

O desenvolvimento da linguagem em crianças com deficiência não é apenas uma questão de aprendizado de fala; envolve também habilidades socioemocionais e cognitivas, que são cruciais para a construção de vínculos sociais. Autores como Silva et al. (2021) exploram o papel da linguagem no desenvolvimento cognitivo e emocional, enfatizando que a comunicação é essencial para que o indivíduo compreenda e compartilhe experiências, sentimentos e informações. Em crianças com TEA, o uso de ferramentas como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o sistema de comunicação por troca de figuras (PECS) pode contribuir significativamente para a socialização e integração escolar, oferecendo a essas crianças uma forma de expressar-se e interagir de maneira adaptada às suas necessidades.

Outra consideração importante é a criação de ambientes escolares inclusivos, que promovam a comunicação e a interação entre todas as crianças, independentemente de suas habilidades linguísticas, as pesquisas utilizadas como referência para o estudo desse trabalho mostram que a interação com colegas pode influenciar positivamente o desenvolvimento da fala em crianças com deficiência, pois a socialização incentiva a prática e a imitação de sons e gestos. Nesse sentido, Nunes e Tiraboschi (2022) destacam que um ambiente inclusivo e comunicativo contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo, promovendo a colaboração e interação em sala de aula. O professor desempenha um papel fundamental nesse processo, mediando as interações e planejando atividades que incentivem a comunicação entre os alunos.

Outro método de grande valor para o desenvolvimento da linguagem é a abordagem sociopragmática de Tomasello, que utiliza a comunicação por meio de imagens para auxiliar no desenvolvimento de habilidades linguísticas. Esse método baseia-se no uso de figuras fixas e animadas para promover a construção de frases e a compreensão de conceitos, algo que pode ser particularmente útil para crianças com TEA. Estudos relatados por Montenegro et al. (2021) mostram que essa abordagem proporciona uma experiência de aprendizado mais envolvente, permitindo o desenvolvimento da atenção compartilhada e da comunicação expressiva.

A comunicação alternativa não se limita ao uso de imagens; envolve também uma série de outras ferramentas, como gestos, símbolos gráficos e sistemas de voz. A utilização dessas ferramentas é particularmente valiosa no contexto educacional inclusivo, pois amplia as possibilidades de expressão e interação para crianças com dificuldades na fala. De acordo com Nunes et al. (2021), essas alternativas promovem uma experiência de comunicação mais acessível e incentivam a participação de crianças com TEA e outras deficiências, permitindo uma maior integração com colegas e facilitando o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Por fim, o papel da família é destacado como essencial para o desenvolvimento da fala e comunicação em crianças com deficiência. A família, junto com educadores e outros profissionais, como fonoaudiólogos e psicólogos, pode colaborar para superar as barreiras enfrentadas por essas crianças, promovendo uma comunicação funcional e socialmente adequada. A integração de pais e cuidadores no processo de desenvolvimento comunicativo auxilia na criação de um ambiente de suporte, compreensão e paciência, fundamentais para o crescimento da criança.

Em síntese, o desenvolvimento da fala em crianças com deficiência depende de uma abordagem integrada e multidisciplinar, que considera as necessidades específicas de cada criança e adota métodos de comunicação adaptados. A comunicação alternativa, o uso de imagens, o apoio familiar e a inclusão escolar são elementos centrais para um desenvolvimento comunicativo e social

completo, permitindo que essas crianças tenham oportunidades reais de se expressar e participar ativamente de seu ambiente social.

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas realizadas para o desenvolvimento desse artigo podemos afirmar que por diversas vezes, alunos que possuem deficiências podem conter dificuldades no desenvolvimento da fala e da comunicação, resultando em maiores complicações acerca da socialização desse aluno, o que o torna excluído tanto em âmbito escolar quanto em sua rotina diária, dessa forma, com o objetivo de facilitar o processo de inclusão desses alunos, diversos educadores optaram por auxiliar as famílias no desenvolvimento da fala e da comunicação dessas crianças, mas para isso é importante que essas crianças se sintam acolhidas pela sociedade.

Esse acolhimento ocorre quando nos moldamos as suas necessidades, afinal algumas crianças necessitam de que a linguagem seja clara e específica, facilitando assim a comunicação e transformando sua autoestima. Essa adaptação pode ser chamada de comunicação alternativa, uma comunicação que facilita a interação entre esses alunos aos demais, sem contar com os professores.

Essa ponte na comunicação pode ser ofertada desde os primórdios, auxiliando no processo de aprendizagem da fala e entregando confiança a criança para que mesmo com suas dificuldades ela possa se comunicar com os demais. A educação inclusiva se volta a presença de uma compreensão e empatia necessária no profissional da educação, empatia essa que deve ser ensinada aos demais alunos, buscando prepará-los para momentos futuros ao qual deverão aceitar os PCD em sua rotina e grupo social, para que essa preparação ocorra é importante que o educador realize um cronograma pedagógico eficaz e completo ao qual envolve atividades inclusivas, incitando que todos os alunos participem ativamente e interajam entre si.

Com esse objetivo o educador deve sempre realizar atividades com o objetivo de desenvolver a fala do aluno portador de deficiência, atividades essas que se realizadas em união a família e seu grupo social irá facilitar esse desenvolvimento refletindo diretamente na formação cognitiva e social do aluno.

Sabe-se que a inclusão quando realizada da maneira correta pode obter bons resultados e dessa forma, quando o educador possui o planejamento correto pode presenciar uma boa melhora escolar e social do aluno especial.

Conclui-se então que a socialização e o planejamento de aulas da maneira correta podem resultar em uma melhora significativa academicamente aos alunos portadores de deficiência, melhora essa que terá reflexão na rotina diária do aluno dentro e fora da sala de aula. Dessa maneira, atividades especificas que busquem auxiliar no desenvolvimento da fala e da comunicação podem ser grandes aliados de famílias e educadores que busquem melhoras significativas na socialização de alunos especiais, a comunicação alternativa pode ser utilizada de diversas formas, incluindo imagens fixas ou movimentadas, desenhos, dentre outras possibilidades para a realização dessa inclusão.

REFERÊNCIAS

Aquino, AB; Cavalcante, TCF. Desenvolvimento da linguagem em crianças com deficiência intelectual na educação infantil: contribuições da comunicação alternativa. EccoS-revista científica, n. 60, p. 1-20, e.18539, Jan/mar 2022, São Paulo.

Cruz-Santos, A; et al. Perspectivas e práticas de apoio educativo aos alunos com transtornos da linguagem em Portugal. CoDAS, v. 31, n. 5, e20180074,2019.

Fidalgo, SS; et al. Práticas de linguagem e educação inclusiva. DELTA, v. 38, n. 1, 2022.

Melo, APC; et al. As dificuldades das crianças com transtorno do espectro autista na aprendizagem e uso da linguagem e comunicação: mini revisão de literatura. Revista educação em saúde, v. 9, suplemento 3, 2021.

Meneses e Silva, EA. Transtorno do espectro

autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. Revista psicologia e saberes, v. 9, n. 18, 2020.

Mesquita, RN e Dias, G. Transtornos de linguagem: um olhar docente para as práticas educacionais. Revista diálogos e perspectivas em educação especial, v. 5, n. 2, p. 215-228, jul/dez 2018.

Montenegro, ACA; et al. Contribuições da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. Audiol, commun res, v. 26, 2021.

NUNES, DRP; et al. Comunicação Alternativa Para Alunos Com Autismo Na Escola:

Uma Revisão Da Literatura. Revista Brasileira De Educação Especial,v. 27, 2021.

Nunes, SBDS e Tiraboschi, MFF. A linguagem e a educação inclusiva na escola pública na perspectiva sociocultural. Revista acadêmica educação e cultura em debate, v. 6, n. 2, 2020.

Pereira, ET; et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. CoDAS, v. 32, n. 6, 2020.